

# Obras irão até 1998

55

Com os R\$ 150 milhões liberados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o porto de Sepetiba tem tudo para se transformar no mais importante entreposto marítimo do Atlântico Sul. A principal obra é a de dragagem do canal, que passará dos atuais 14 metros de profundidade para 18,5. Com isso, o porto será o único do país com capacidade para atracar navios de grande porte, com até 150 mil toneladas.

Segundo Mauro Campos, presidente da Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ), as obras devem estar concluídas no final de 1998. Atualmente, o porto tem apenas os terminais de carvão, operado pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), e o de alumina, operado pela Valesul, empresa do grupo Vale do Rio Doce. Nesses terminais, são movimentadas cerca de 3,5 milhões de toneladas por ano.

Este mês deve ser divulgado o edital de licitação para a construção de outro terminal de carvão. A presidente do conselho estratégico da CSN, Maria Sílvia Bastos Marques, disse que a empresa tem interesse em participar da concorrência.

O projeto prevê a construção de um terminal de contêineres, que também poderá ser utilizado para cargas gerais. Outro terminal, para minério de ferro, será construído pela Companhia Portuária Baía Sepetiba, liderada pela Ferteco, empresa exportadora

de minério de ferro, que investirá R\$ 100 milhões.

A Ferteco tem planos maiores para o porto. Klaus H. Schweizer, presidente da empresa, disse isso em palestra que fez para o presidente Fernando Henrique Cardoso. Para Klaus, as obras de ampliação do porto transformarão a região num pólo de atração de novos investimentos.

Esse é um dos pontos do plano estratégico, apresentado ontem ao presidente Fernando Henrique por Eliezer Batista, ministro de Assuntos Estratégicos do governo Collor e ex-presidente da Vale do Rio Doce. Segundo Eliezer, Sepetiba será capaz de atrair investimentos, que, por sua vez, gerarão produtos com maior valor agregado, propiciando um aumento de divisas para o país. Exportar o produto acabado sempre rende mais do que vender o minério de ferro não beneficiado.

As metas a serem atingidas nos próximos dez anos pelo porto são passar das atuais 3,5 milhões de toneladas/ano de carvão para 7 milhões de toneladas. Além disso, a movimentação de graneis chegará a 8 milhões de toneladas, a de contêineres será de 10 milhões de toneladas/ano e a de cargas gerais, no mínimo, de 2 milhões.

A repercussão econômica do novo porto de Sepetiba, segundo a CDRJ, será sentida numa área de 500 quilômetros, atingindo os estados de Minas e São Paulo, que junto com o Rio concentram mais da metade do Produto Interno Bruto Brasileiro (PIB).